

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

VICTÓRIA SATLHER F. MENEZES NONATO

AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL DO BEBÊ

revisão de literatura

Sete Lagoas/MG
2023

VICTÓRIA SATLHER F. MENEZES NONATO

**AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL DO BEBÊ
REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.
Orientadora: Profa. MSC. Pollyanna Moura Rodrigues Carneiro.

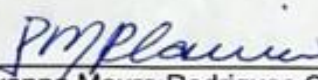
Sete Lagoas/MG
2023

Victória Satlher F. Menezes Nonato

AMAMENTAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE BUCAL DO BEBÊ
revisão de literatura

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovado em 16 de dezembro de 2023.



Prof. Pollyanna Moura Rodrigues Carneiro
Orientador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE



Prof. Diana Gaudereto Carvalho de Freitas
Avaliador(a)
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE

Sete Lagoas, 16 de dezembro de 2023.

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Marcelo Menezes e Vânia Satlher,
por idealizarem esse grande sonho comigo e juntos a mim, torná-lo realidade.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência da amamentação na saúde bucal do bebê, abordando aspectos como a interação das funções de sucção, deglutição e respiração; o desenvolvimento ósseo e muscular da face; o desenvolvimento da articulação temporomandibular; o diagnóstico de freio lingual e a redução do risco da doença cárie. Para alcançar esses objetivos, foram realizadas revisões bibliográficas em bases de dados científicos. Após a revisão da literatura, os resultados obtidos indicam que a amamentação desempenha um papel fundamental no desenvolvimento adequado da cavidade bucal do bebê, promovendo uma correta interação das funções, estimulando o crescimento ósseo e muscular da face, contribuindo para a formação de uma oclusão satisfatória e prevenindo o desenvolvimento de patologias na articulação temporomandibular. Além disso, a amamentação também auxilia no diagnóstico precoce de freio lingual, permitindo intervenções adequadas e evitando o desmame precoce. Sendo assim, a amamentação exclusiva até os seis meses de idade demonstrou ser um fator protetor contra a doença cárie, reduzindo o risco de sua ocorrência. Portanto, é essencial que profissionais da saúde e pais estejam cientes da importância da amamentação para a saúde bucal do bebê, promovendo assim um desenvolvimento adequado da cavidade oral e prevenindo futuras intercorrências.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Sistema estomatognático; Cirurgião-dentista; Sucção.

ABSTRACT

This work aims to analyze the influence of breastfeeding on the baby's oral health, addressing aspects such as the interaction of sucking, swallowing and breathing functions; the bone and muscular development of the face; the development of the temporomandibular joint; the diagnosis of lingual frenulum and the reduction of the risk of caries disease. To achieve these objectives, bibliographic reviews were carried out in scientific databases. After reviewing the literature, the results obtained indicate that breastfeeding plays a fundamental role in the adequate development of the baby's oral cavity, promoting a correct interaction of functions, stimulating bone and muscular growth of the face, contributing to the formation of a satisfactory occlusion. and preventing the development of pathologies in the temporomandibular joint. Furthermore, breastfeeding also helps in the early diagnosis of lingual frenum, allowing appropriate interventions and avoiding early weaning. Therefore, exclusive breastfeeding until six months of age has been shown to be a protective factor against caries disease, reducing the risk of its occurrence. Therefore, it is essential that health professionals and parents are aware of the importance of breastfeeding for the baby's oral health, thus promoting adequate development of the oral cavity and preventing future complications.

Keywords: Breastfeeding; Stomatognathic system; Dental surgeon; Suction.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1. OBJETIVO GERAL	12
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3. METODOLOGIA	13
3.1. ESCOLHA DA FONTE DE DADOS E TIPOS DE PUBLICAÇÕES	13
3.2. ELEIÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE	13
3.3. SELEÇÃO DE PUBLICAÇÕES DE ACORDO COM CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	14
4. REVISÃO DE LITERATURA	15
4.1. INTERAÇÃO DAS FUNÇÕES DURANTE A AMAMENTAÇÃO	15
4.2. O LEITE MATERNO E A DOENÇA CÁRIE	16
4.3. ALTERAÇÃO NO FREIO LINGUAL	17
4.4. INFLUÊNCIA DO CIRURGIÃO - DENTISTA NO ALEITAMENTO MATERNO ..	18
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

A amamentação natural é essencial para o desenvolvimento do bebê nos primeiros seis meses de vida (Boccolini, Carvalho e Oliveira, 2015; Boccolini *et al.*, 2017; Ministério da Saúde, 2023). O aleitamento materno promove a correta interação das funções de sucção, deglutição e respiração, estimulando o desenvolvimento adequado dos músculos orais (Proffit *et al.*, 2000); pois, para o desenvolvimento correto do sistema estomatognático, ele necessita de estímulos praticados principalmente durante o processo da amamentação (Braga, 2020).

A sucção do seio materno requer movimentos de língua e lábios específicos, que entram em sintonia com a deglutição e respiração, esses movimentos auxiliam em vários fatores, tanto em uma amamentação efetiva, quanto no fortalecimento dos músculos e ossos da face, na coordenação dessas funções (Antunes *et al.*, 2008). Uma das principais influências do aleitamento materno se dá no processo de sucção efetiva que o bebê pratica durante a amamentação (Silva *et al.*, 2019). Durante esse ato, a posição da língua deve estar correta para que o bebê pressione o mamilo e saia somente a quantidade necessária de leite a ser deglutida (Rocha e Gonçalves, 2019; Cassimiro, 2019).

Durante a amamentação o bebê faz movimentos contínuos que proporcionam harmonia na face. Esses movimentos são necessários para crescimento de estruturas como seio maxilar para respiração e fonação, desenvolvimento do tônus muscular, crescimento ântero-posterior dos ramos mandibulares, anulando o retrognatismo mandibular (Medeiros, 2001). Sendo assim, o ato da sucção também previne alterações no sistema estomatognático, como: prognatismo mandibular, musculatura labial superior hipotônica, musculatura labial inferior hipertônica, atresia de palato, interposição de língua e atresia do arco superior (Neiva *et al.*, 2003) e maloclusões, como mordida aberta anterior, mordida cruzada posterior e aumento de sobressaliência (Queluz e Giamenez, 2000).

O leite materno é considerado padrão ouro de alimento para os recém-nascidos. Ele possui a quantidade correta de nutrientes e compostos bioativos para fornecer uma nutrição completa para o bebê em desenvolvimento. Ao longo da

lactação a composição do leite materno muda para atender as necessidades de desenvolvimento do bebê (Lyons *et al.*, 2020). Após o nascimento, o primeiro leite a ser produzido pela mãe é o colostro, que é rico em nutrientes e anticorpos, tão importante quanto o leite maduro e neles contém todos os nutrientes que o bebê precisa para se desenvolver, até os 06 meses (Grassi *et al.*, 2001; Cassimiro *et al.*, 2019).

De acordo com Duarte (2019), o cirurgião-dentista tem papel primordial no auxílio, orientação e incentivo à mulher gestante e às recém-mães na prática do aleitamento materno, uma vez que, se não for feito corretamente, pode haver consequências, ocasionando em um desmame precoce e desencadeando sequelas na saúde bucal e geral do bebê. Por fim, o presente estudo tem como objetivo abordar a influência do aleitamento materno no desenvolvimento do bebê, os benefícios para o sistema estomatognático e a importância da orientação do cirurgião-dentista para gestante e recém-mães.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Redigir uma revisão de literatura narrativa que aborde a Odontologia pediátrica e os benefícios que a amamentação traz para saúde bucal dos bebês.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Abordar os benefícios que a amamentação traz para a saúde bucal do bebê e a importância das orientações do cirurgião-dentista para incentivar o aleitamento materno.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho aborda uma revisão de literatura, sua formação seguiu através de um levantamento de publicações científicas relacionadas a influência do aleitamento materno para saúde bucal do bebê. Foram selecionados na literatura artigos de revisão de literatura, revisões sistemáticas, metáanalises e estudos epidemiológicos.

3.1. ESCOLHA DA FONTE DE DADOS E TIPOS DE PUBLICAÇÕES

Para selecionar as biografias foram acessados entre os meses de julho a novembro de 2023, o portal de base de dados: Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed), utilizando filtro de 2013 a 2023. Os artigos foram escolhidos por meio de seus resumos e/ou títulos relacionados ao tema. Também foram referenciados estudos antigos, pois mencionavam dados importantes para o presente trabalho e carregavam autores renomados.

3.2. ELEIÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE

A pesquisa realizada na plataforma do Pubmed se deu através das palavras-chave em inglês “breastfeeding and oral health” e “benefits of breast milk” e foram identificados 1.191 artigos e 2.158 artigos, respectivamente, ambos utilizando filtro entre os anos de 2013 e 2023. Para definir os descritores desse presente trabalho, foi utilizado o Descritores em Ciência da Saúde (DeCs, 2023) e os resultados concluintes foram:

- 1- Aleitamento materno;
- 2- Sistema estomatognático;
- 3- Cirurgião-dentista;
- 4- Sucção.

3.3. SELEÇÃO DE PUBLICAÇÕES DE ACORDO COM CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Depois de concluir a busca pelas publicações na plataforma Pubmed, foram selecionados os artigos que entraram dentro dos critérios de inclusão e os artigos dispensados pelos critérios de exclusão.

- Critérios de inclusão:

Artigos que abordavam o tema voltado para aleitamento materno, benefícios do leite humano, saúde oral do bebê, influência do cirurgião-dentista no pré-natal e pós-natal, todos dentro do filtro de 2013 a 2023.

- Critérios de exclusão:

Artigos que não abordassem o tema do presente trabalho, artigos com tema duplicado e que apresentaram línguas diferentes do português e do inglês.

4. REVISÃO DE LITERATURA

4.1. INTERAÇÃO DAS FUNÇÕES DURANTE A AMAMENTAÇÃO

Desde o ventre, o feto já desenvolve reflexo de sucção, por volta da décima terceira semana de gestação. Ao nascimento já se apresenta neurologicamente preparado para o processo da amamentação (Carvalho, 2003; Cassimiro, 2019). Durante a sucção, ocorre uma pressão no seio da mãe, que é necessária para a ejeção do leite, essa pressão é adequada para o movimento dos ossos e músculos faciais estimulando o crescimento e a formação correta da arcada dentária (Bervian *et al.*, 2008). Sendo assim, Salone e seus colaboradores (2013) afirmaram que evidências comprovam que crianças amamentadas no seio materno desenvolvem uma oclusão mais favorável na dentição decídua.

Durante o aleitamento é realizado movimentos de protusão e retração da mandíbula e a língua ergue as bordas laterais e ápice por movimentos peristálticos, ativando assim a deglutição, pois o leite é levado para faringe e esôfago (Bervian *et al.*, 2008). O rebaixamento mandibular, a ântero-posteriorização e as elevações da mandíbula, estimulam o desenvolvimento ósseo-mandibular (Messias *et al.*, 2019). Viggiano e seus colaboradores (2004), afirmaram que o movimento dos lábios e língua contribuem mais para apertar do que para sugar; a língua comprime o mamilo macio em direção ao palato usando movimentos peristálticos. Já os bebês alimentados por mamadeira usam movimentos semelhantes à de um pistão para comprimir o bico artificial contra o palato. Esses diferentes movimentos de sucção predispõem um bebê amamentado por mamadeira ao desenvolvimento de uma má oclusão.

A sucção no seio materno também influencia no desenvolvimento saudável da articulação temporomandibular (ATM), que é responsável pelos movimentos de protusão, retração, elevação e depressão da mandíbula. O ato do aleitamento materno estimula a musculatura e a articulação, ajudando a prevenir futuras patologias como a disfunção temporomandibular (DTM), diferente da amamentação artificial que causa uma anulação da excitação da ATM e da musculatura, tornando

prejudicial por haver menor esforço (Tollara *et al.*, 2005). Nesse momento da sucção ocorre uma fadiga muscular, que acaba saciando o ato de sucção e isso auxilia na necessidade da sucção não nutritiva (Casagrande *et al.*, 2008). Esses movimentos desenvolvem uma harmonia satisfatória do plano oclusal, evitando com que o bebê sinta necessidade de praticar hábitos deletérios como a respiração bucal, deglutição atípica e sucção não nutritiva (Leite *et al.*, 2007). Um estudo com 144 crianças de três a cinco anos de idade, realizado por Silva (2016) mostrou que bebês amamentados naturalmente por um ano, apresentaram resultados mais satisfatórios na mastigação. Diante disso, estudos apontam que o aleitamento materno, traz menor risco de maloclusão.

4.2. O LEITE MATERNO E A DOENÇA CÁRIE

O leite materno é rico em nutrientes e anticorpos, ele possui todas as necessidades nutricionais que um bebê precisa para se desenvolver (Poskitt; Stewart, 2017), ele contém agentes imunológicos, como imunoglobulina secretora IgA e IgG, componentes bioativos, propriedades anti-inflamatórias que oferecem proteção ao sistema imunológico imaturo do bebê. Além de promover proteção contra diversas doenças e fortalecer o sistema imunológico (Salone *et al.*, 2013). A amamentação natural pode proteger contra a cárie dentária (Tham *et al.*, 2015), no leite materno encontramos cálcio e fosfato em menores quantidades, o que diminui significativamente o índice da doença cárie (Poskitt; Stewart, 2017).

A doença cárie é causada por interações multifatoriais e complexas entre bactérias cariogênicas na boca e carboidratos dietéticos que desmineralizam os dentes (Selwilts *et al.*, 2007). O leite materno, ao contrário do leite formulado, contém *lactobacilos* e substâncias específicas que inibem o crescimento e a adesão de bactérias cariogênicas, particularmente estreptococos, entre eles a caseína humana e IgA secretora (Holgerson *et al.*, 2013).

O aleitamento materno é fator de proteção contra a doença cárie até um ano de idade, além desse período, é difícil concluir entre proteção e agravamento, pois depende de uma multiplicidade de fatores, como padrões alimentares da família, higiene bucal, frequência e ingestão de sacarose, entre outros. Sendo assim, após

esse período de um ano até a erupção do primeiro dente, é necessário consultar com um cirurgião-dentista para aconselhamento de prevenção, sendo elas práticas de higiene bucal, ingestão de sacarose e aplicação de flúor suplementar (Branger *et al.*, 2019).

Em relação ao início da higienização da cavidade bucal, existem diferentes abordagens. Alguns estudos sugeriram que durante a amamentação, o leite reage com a saliva, produzindo uma combinação de metabólitos e inibitórios que regulam precocemente a microbiota oral e intestinal. Sendo assim, a orientação desses estudos seria de não remover o leite da cavidade oral antes da erupção dos dentes (Bönecker e Corrêa, 2003; Al-Shehri *et al.*, 2015; Gritz e Bhandari, 2015). No entanto, outra corrente de estudos defende a higienização logo ao nascimento, para que o hábito de limpeza seja incorporado precocemente na vida da criança, promovendo um condicionamento e evitando assim, a instalação de lesões de cáries e outros problemas bucais; porém, vale ressaltar, que não existem evidências científicas conclusivas para apoiar uma abordagem específica (Jesus *et al.*, 2020).

4.3. ALTERAÇÃO NO FREIO LINGUAL

Um freio lingual curto, denominado também por anquiloglossia ou língua presa, é a malformação congênita que limita a mobilidade da língua e compromete sua função (Lalakea, 2003; Kupietzky, 2005). A prevalência de anquiloglossia em recém-nascidos é estimada na literatura entre 4,2% e 10,7% (Rowan, 2015). Além disso, desestimula precocemente a amamentação natural e essa disfunção pode levar a defeitos de fala como resultado de articulação incorreta (Ostapiuk, 2006).

Ferrés-Amat e seus colaboradores (2017), estudaram um grupo de bebês espanhóis com diagnóstico de dificuldades de alimentação natural, estimou que 15% desses bebês possuíam anquiloglossia. Um frênulo lingual curto atrapalha a fixação e vedação correta do mamilo durante a amamentação.

A mecânica no movimento de sucção alterada pode levar à baixa ejeção de leite e baixa oferta, mamadas prolongadas, pouco ganho de peso, cansaço e irritação do bebê durante a amamentação, assim também como dor e trauma nos mamilos

causados pela pressão da gengiva do recém-nascido (Rowan, 2015). Estes problemas podem desanimar a mãe e levar ao desmame prematuro e à mudança para o aleitamento formulado, desencadeando várias iniquidades na amamentação (Kupietzky, 2005).

4.4. INFLUÊNCIA DO CIRURGIÃO - DENTISTA NO ALEITAMENTO MATERNO

A formação de recursos humanos está atribuída ao SUS (Sistema Único de Saúde) e exige do profissional a capacidade de atuar em diferentes setores, áreas e serviços, de forma que contribua para melhorar os indicadores sociais e de saúde, em qualquer nível organizacional (Brockveld e Venancio, 2022). A Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) afirma que o cirurgião-dentista e a sua equipe de saúde bucal façam atendimentos em todos os ciclos de vida e que sua atuação não se restrinja apenas à saúde bucal (Brasil, 2004).

A amamentação possui determinantes multifatoriais como: econômicos, sociais e culturais. Para isso há necessidade de intervenções multidisciplinares e que envolvam vários setores da sociedade, desde diretrizes legais e políticas, apoio as mulheres que trabalham e amamentam e na formação adequada de profissionais da saúde para qualificar a atenção dos serviços de saúde (Almeida e Novak, 2004; Amaral *et al.*, 2015; Rollins *et al.*, 2016; Capucho *et al.*, 2017).

O cirurgião-dentista deve atuar principalmente na Atenção Primária, sendo educador e facilitador para atender as necessidades indivíduo, família e comunidade. Sendo assim, passa a ver o paciente como um todo e aumenta sua eficácia no apoio profissional em virtude do aleitamento materno e uma alimentação saudável, contribuindo melhor na qualidade de vida de crianças e famílias (Brockveld e Venancio, 2022).

A amamentação é a base da vida e seus benefícios influenciam populações de alta, média e baixa renda e pode ser considerado como um investimento mais duradouro em capacidade física, cognitiva e social nas gerações futuras (Hansen, 2016; Victora *et al.*, 2016). Dessa forma, sabe-se que o cirurgião-dentista tem papel primordial na prevenção contra o desmame precoce e pode desempenhá-lo através

de instruções na consulta odontológica do pré-natal e pós-natal imediato, sobre os benefícios da amamentação natural, tanto para mãe quanto para o bebê por meio de instruções sobre a pega correta, e identificar os sinais precoces de anquiloglossia. Duarte (2019), destacou sobre a importância do cirurgião-dentista no auxílio, orientação e incentivo à mulher gestante e às recém mães em relação a prática do aleitamento, pois, caso não seja feito da forma correta, pode haver consequências na saúde sistêmica e bucal do bebê.

5. DISCUSSÃO

O aleitamento materno é o alicerce da vida e seus proveitos alcançam pessoas de todas as classes sociais, sendo considerada como o investimento mais perene na capacidade física, cognitiva e social das gerações vindouras (Hansen, 2016; Victora *et al.*, 2016). Poskitt e Stewart (2017) entraram em conformidade com Salone e seus colaboradores em 2016, quando se referiram às propriedades benéficas presentes no leite materno, como nutrientes, anticorpos, componentes bioativos e propriedades inflamatórias. Eles também afirmaram o que Tham disse em 2015, sobre a amamentação natural proteger significativamente sobre o índice da doença cárie devido ao cálcio e fosfato em baixos níveis presentes no leite materno. Porém, após a erupção do primeiro elemento dentário é necessário haver consultas periódicas ao cirurgião-dentista, para consultas de prevenção, aconselhamentos sobre higiene bucal, instrução sobre ingestão de sacarose e aplicações de flúor (Branger *et al.*, 2019).

Além da amamentação promover grandes benefícios nutricionais, segundo Leite (2007); Bervian (2008); Salone *et al.*, (2013); Silva (2016) concordaram que o ato de sucção no seio materno promove harmonia no plano oclusal dos bebês, estimulando ossos e músculos da face, assim como a articulação temporomandibular, apresentando resultados satisfatórios na mastigação. Essas interações refletem positivamente também na deglutição, fonação e respiração dos bebês conforme Medetros (2001), porém o presente trabalho não se aprofundou sobre a respiração e fonação.

O papel do cirurgião-dentista na promoção do aleitamento materno necessita de um olhar atento para diagnosticar intercorrências que possam desencadear ao desmame precoce, assim como a anquiloglossia que está estimada pela literatura entre 4,2% a 10,7% dos bebês, fato que acarreta em várias dificuldades durante a amamentação, levando até mesmo o desmame (Kupietzky, 2005; Rowan, 2015).

Rigo *et al.*, (2016) descreveram a respeito da orientação em saúde bucal de crianças para os pais deve ser de forma mais prática, simples e eficaz. Para promover a saúde bucal infantil, é essencial que os responsáveis sejam inseridos precocemente

em ações de orientação sobre alimentação saudável e hábitos de higiene bucal, visando a prevenção de doenças bucais. De acordo com esse mesmo estudo, mães que receberam orientação odontológica durante a fase gestacional apresentaram uma maior percepção da saúde bucal de seus filhos. A orientação odontológica durante a gestação influencia as mães nas práticas adotadas com seus filhos, incluindo o início da higiene bucal, as primeiras visitas ao dentista, a duração da amamentação e o conhecimento sobre os fatores que contribuem para o surgimento da cárie dentária, melhorando assim a percepção da saúde bucal de seus filhos.

Alguns autores entraram em contradição em relação a higienização da cavidade oral dos bebês. Bönecker e Corrêa (2003); Al-Shehri *et al.* (2015); Gritz e Bhandari (2015) realizaram estudos que demonstraram uma reação entre o leite materno e a saliva do bebê, na qual produziram combinação de metabólitos e inibitórios que regulam a microbiota oral e intestinal. Dessa forma, para esses autores, o correto seria não realizar a limpeza da cavidade oral do bebê após o aleitamento, antes da erupção do primeiro dente. A outra corrente de estudos abordada por Jesus (2020), defende a higienização logo após o nascimento do bebê, para que o mesmo, seja condicionado precocemente e cresça com hábito de limpeza bucal, para que dessa forma evite instalações de lesões cariosas precocemente, além de outras patologias bucais; todavia, não existem evidências científicas conclusivas para apoiar essa abordagem científica.

6. CONCLUSÃO

A promoção do aleitamento materno é definida como padrão ouro para as necessidades nutricionais e desenvolvimento eficiente do bebê, é uma recomendação unânime de todos os profissionais da saúde. O cirurgião-dentista deve ser um orientador para mulheres tanto na fase gestacional quanto após o nascimento, promovendo incentivo e instruções sobre os benefícios do aleitamento natural. O profissional de saúde bucal deve agir principalmente na Atenção Primária, sanando dúvidas e ofertando informações desconhecidas em classes mais baixas, que não possuem grande acesso a informações. O presente trabalho conclui que a amamentação natural promove grandes benefícios para saúde geral e oral do bebê, favorece o desenvolvimento da face e fala, bem como da respiração e a qualidade dos tecidos dentários. Previne maloclusões, hábitos deletérios, respiração bucal e reduz o risco da doença cárie, devendo então, ser amplamente incentivado até os dois anos de idade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G.; NOVAK, F. R. **Amamentação: um híbrido natureza-cultura.** *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 80, n. 5 supl, p. S119-S115, 2004.

AL-SHERI, S. S. *et al.* **Breastmilk-Saliva Interactions Boost Innate Immunity by Regulating the Oral Microbiome in Early Infancy.** *Plos One*, v. 10, n. 9, p. e0135047, 2015.

AMARAL, Luna Jamile Xavier; et al. **Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 36, n. esp., p. 127-34, 2015.

ANTUNES L dos S; ANTUNES LAA; CORVINO MPF; MAIA LC. **Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde.** *Ciência saúde coletiva*. Jan;2008.3e

BERVIAN, J.; FONTANA, M.; CAUS, B. **Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais: revisão de literatura.** *Rev Facul Odontol.* v. 13 n. 2, p. 76-81, May/Aug. 2008.

BOCCOLINI, C. S. et al. **Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas.** *Revista de Saúde Pública*, n. 108, p. 1-9, 2017.

BOCCOLINI, C. S.; CARVALHO, M. L.; OLIVEIRA, M. I. C. **Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida no Brasil: revisão sistemática.** *Revista de Saúde Pública*, v. 49, n. 91, p. 1-16, 2015.

BÖNECKER, M. J. S.; CORRÊA, M. S. N. P. **Medidas educativas e preventivas para tratamento integral do bebê.** In: Cardoso RJA, coordenador. *Odontologia, conhecimento e arte: odontopediatria.* São Paulo: Artes Médicas, 2003. v. 2, p. 31-9.

BRAGA, Milayde. **The Benefits of Breastfeeding for Child Development.** *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n. 9, p.70250-70260, sep. 2020.

BRANGER B; CAMELOT F; DROZ D; HOUBIERS B; MARCHALOT A; BRUEL H; LACZNY E; CLEMENT C. **Amamentação e cárie na primeira infância. Revisão da literatura, recomendações e prevenção.** *Arch Pediatr.* Nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS, 2004.

BROCKVELD L de SM; VENANCIO SI. **Os dentistas estão preparados para a promoção da amamentação e alimentação complementar saudável?** *Physis*. Rio de Janeiro. 2022;32(2):e320215.

CAPUCHO, L. B. et al. **Fatores que interferem na amamentação exclusiva**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Vitória, v. 19, n. 1, p. 108-13, 2017.

CARVALHO, G.D.S.O.S. **Respirador bucal: Uma visão funcional e clínica da amamentação**. São Paulo: Lovise, 2003.

CASAGRANDE, L. et al. **Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático**. *Rev Fac Odontol*. Porto Alegre, v. 49, n. 2, p.11-7, 2008.

CASSIMIRO, Isadora. **A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL PARA O SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**. *Rev. UNINGÁ*, Maringá, v. 56, n. S5, p. 54-66, jul./set. 2019.

DUARTE, Andreazzi D. **BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO**. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 1, p. 001, 16 jul. 2019.

FERRÉS-AMAT E; PASTOR-VERA T; RODRIGUEZ-ALESSI P; FERRÉS-AMAT E; MAREQUE-BUENO J; FERRÉS-PADRÓ E. **A prevalência de anquiloglossia em 302 recém-nascidos com problemas de amamentação e dificuldades de sucção em Barcelona: uma descrição descritiva estudar**. *Eur J Paediatr Dent*. 2017; 18 :319–325.

GRASSI, Marcília S; COSTA, Maria Teresa Zulini; VAZ, Flávio Adolfo Costa. **Fatores imunológicos do leite humano**. *Pediatria (São Paulo)*, v. 23, n. 3, p. 258-263, 2001.

GRITZ, E. C.; BHANDARI, V. **The human neonatal gut microbiome: a brief review**. *Front Pediatric*, v. 3, n. 17, 2015.

HANSEN, K. **Breastfeeding: a smart investment in people and in economies** [Editorial]. *Lancet*. V. 387, n. 10017, p. 416, 2016.

HOLGERSON PL; VESTMAN NR, CLAEISSON R, OHMAN C , DOMELLOF M , TANNER AC , et al. **O perfil microbiano oral discrimina bebês amamentados de bebês alimentados com fórmula.** *J Pediatr Gastroenterol Nutr* 2013; 56: 127-36.

JESUS, D. M. *et al.* **A higiene bucal de bebês edêntulos e sua influência na microbiota bucal: os profissionais de saúde devem preconizá-la?** - revisão crítica. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*. Porto Alegre, 2020.

KUPIETZKY A; BOTZER E. **Anquiloglossia em bebês e crianças pequenas: sugestões clínicas para diagnóstico e tratamento.** *Pediatra Dent*. 2005; 27 :40–46.

LALAKEA ML; MESSNER AH. **Anquiloglossia: isso importa?** *Pediatr Clin North Am*. 2003; 50 :381–397.

LEITE-CAVALCANTI, A.; MEDEIROS-BEZERRA, P.K.; MOURA, C. **Aleitamento natural, aleitamento artificial, hábitos de sucção e mal oclusões em pré-escolares brasileiros.** *Rev Salud Pública*. v. 9, n. 2, p.194-204, 2007.

LYONS KE, RYAN CA, DEMPSEY EM, ROSS RP, STANTON C. **Breast Milk, a Source of Beneficial Microbes and Associated Benefits for Infant Health.** *Nutrients*. 2020 Apr 9;12(4):1039.

MEDETROS, EB; RODRIGUES, MJ. **A importância da amamentação natural para o desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê.** *Rev Cons Reg Pernamb* 2001; 4(2):79-83.

MESSIAS A. M. et al. **Amamentação natural, artificial e maloclusão: há correlação?** *Revista Odonto*, v. 27, n. 53, p. 9-18, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar.** Editora MS, Brasília, 2023.

NEIVA, FCB; CATTONI, DM; RAMOS, JLA; ISSLER, H. **Des mame precoce: implicações para o desenvolvimento motor-oral.** *J Pediatr* 2003; 79(1):07-12.

OSTAPIUK, B. **Poglądy na temat ruchomości języka w ankyloglosji e potrzeby artykulacyjne.** *Ann Acad Med Stetin*. 2006; 3 :37–47.

POSKITT, E.M.E.; STEWART, L. **Infancy childhood and adolescence.** In: GEISSLER, C. POWERS, H. editors. Human nutrition. 13^o ed. Oxford (UK): Oxford University Press, p. 311–336, 2017.

PROFFIT, William R.; FIELDS, Henry W.; SARVER, David M. **The etiology of orthodontic problems.** Sarver - Contemporary Orthodontic. 3ed. St. Louis: Mosby, 2000.

QUELUZ, DP; GIMENEZ, CMM. **Aleitamento e hábitos deletérios relacionados a oclusão.** Rev Paul Odontol 2000; 22(6):16-20.

RIGO, L.; DALAZEN, J.; & GARBIN, R. R. (2016). **Impact of dental orientation given to mothers during pregnancy on oral health of their children.** Einstein (São Paulo), 14(2), 219–225.

ROCHA, M. D. L.; GONÇALVES, G. S. A. **Hábitos de sucção não nutritiva em Odontopediatria.** Cadernos de Odontologia do Unifeso, v. 1, n. 2, p 120-136, 2019.

ROLLINS, NC; BHANDARI, N; HAJEEBHOY, N; HORTON, S; LUTTER, CK; MARTINES, JC; PIWOZ, EG; RICHTER, LM; VICTORA, CG; **Lancet Breastfeeding Series Group. Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices?** Lancet. 2016 Jan 30;387(10017):491-504.

ROWAN, Legg A. Sociedade Pediátrica Canadense, Comitê Comunitário de Pediatria. **Anquiloglossia e amamentação.** *Pediatra Saúde Infantil.* 2015; 20 :209–218.

SALONE, LR; VANN, WF JR; DEE, DL. **Breastfeeding: an overview of oral and general health benefits.** J Am Dent Assoc. 2013 Feb;144(2):143-51.

SELWITZ, RH; ISMAIL, AI; PITTS, NB. **Cárie dentária.** Lanceta 2007; 369: 51-9.

SILVA, A. S. et al. **Perfil mastigatório em crianças de três a cinco anos de idade.** Revista CEFAC, v. 18, n. 3, p. 568-580, 2016.

SILVA, I. C. B. et al. **Desenvolvimento do sistema estomatognático durante a vida intrauterina – revisão de literatura.** Revista de Odontologia da Universidade Cidade São Paulo, v. 31, n. 1, p. 47- 56, 2019.

THAM, R; BOWATTE, G; DHARMAGE, SC; TAN, DJ; LAU, MX; D, X; ALLEN, KJ; LODGE, CJ. **Amamentação e risco de cárie dentária**: revisão sistemática e meta-análise. *Acta Paediatrica*. Dezembro de 2015;104(467):62-84

TOLLARA, MN; BONECKER, MJS; CARVALHO, GD; CORRÊA, MSNP. **Aleitamento natural**. In: Corrêa MSNP. *Odontopediatria na primeira infância*. São Paulo: Editora Santos; 2005. p. 83-98.

VICTORA, C. G. et al. **Breastfeeding in the 21st century**: epidemiology, mechanisms, and lifelong effects. *Lancet*, v. 387, n. 10017, p. 475-90, 2016. 4RD

VIGGIANO, D; FASANO, D; MONACO, G; STROHMENGER, L. **Breast feeding, bottle feeding, and non-nutritive sucking; effects on occlusion in deciduous dentition**. *Arch Dis Child*. 2004 Dec;89(12):1121-3.